

CUIDAR MAIS PERTO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO ENTRE CAPS E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Saúde mental; Centros de Atenção Psicossocial; Atenção Primária à Saúde

Introdução

Os transtornos mentais representam importante desafio para a Atenção Primária à Saúde (APS), exigindo estratégias que ampliem o acesso ao cuidado e fortaleçam a articulação com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Nesse contexto, ações grupais compartilhadas entre a APS e o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) configuram-se como tecnologias leves capazes de promover acolhimento, educação em saúde, fortalecimento de vínculos e cuidado integral. O projeto surgiu da necessidade de aproximar o CAPS da comunidade, ampliando o acesso às ações de saúde mental em um território com elevada demanda psicossocial. Ele consistiu em 5 encontros presenciais semanais conduzidos pelos residentes de Saúde Mental Coletiva em uma UBS do território. O público-alvo foi composto por usuários interessados em discutir temas relacionados à saúde mental e ao autocuidado. O objetivo geral foi desenvolver uma intervenção grupal intersetorial voltada à promoção da saúde mental na APS. Como objetivos específicos, buscou-se promover educação em saúde, fortalecer fatores protetores em saúde mental, estimular o protagonismo dos usuários e consolidar a integração entre APS e CAPS.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência referente a um projeto piloto desenvolvido por meio da metodologia de grupos operativos, composto por cinco encontros semanais realizados em uma UBS e conduzidos por residentes que compõem a equipe multiprofissional do CAPS, em articulação com profissionais da APS. Os encontros, com duração média de 90 minutos, utilizaram rodas de conversa, dinâmicas grupais, práticas de relaxamento, psicoeducação e atividades reflexivas sobre saúde mental, autocuidado, manejo emocional e fortalecimento das redes de apoio. A proposta priorizou a construção coletiva do conhecimento, o acolhimento e a participação ativa dos usuários, valorizando as tecnologias leves de cuidado e o trabalho em rede.

Resultados / Discussão

O projeto apresentou adesão e participação dos usuários ao longo dos cinco encontros, consolidando-se como estratégia efetiva de aproximação entre o CAPS, APS e a comunidade. Observou-se maior engajamento da população no cuidado integral em saúde, favorecendo o reconhecimento da saúde mental como componente essencial da qualidade de vida e estimulando o acesso aos serviços da RAPS. Como desdobramento da experiência, fortaleceu-se o vínculo entre o CAPS e um grupo de pessoas com fibromialgia do território, possibilitando o desenvolvimento de ações voltadas ao cuidado integral desses usuários. A experiência também impulsionou a ampliação da iniciativa para outras UBS, demonstrando potencial de replicabilidade e contribuindo para a qualificação da assistência em saúde na APS. Destaca-se ainda o fortalecimento da atuação interdisciplinar, da educação permanente das equipes e da integração entre os diferentes pontos da rede de atenção.

Considerações Finais

A experiência evidencia que intervenções grupais compartilhadas entre CAPS e APS constituem estratégias efetivas para ampliar o acesso ao cuidado em saúde mental, fortalecer vínculos e promover o protagonismo dos usuários. Mesmo em formato piloto, a iniciativa demonstrou potencial para produzir mudanças na organização do cuidado, favorecer a integração da RAPS e estimular práticas de promoção da saúde baseadas na integralidade. Os resultados reforçam a sustentabilidade da experiência e seu potencial como modelo para fortalecimento das ações comunitárias de saúde mental no SUS.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011. CHIAVAGATTI, F. G. et al. Articulação entre Centros de Atenção Psicossocial e Serviços de Atenção Básica de Saúde. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 11-17, 2012.